

cujo saber, character e convicções têm direito ao respeito de todos quantos se prezam de bons sentimentos. Aquelles que não julgam esses factos dignos da sua attenção, devem abster-se de julgá-los; ninguém tenta violentar-lhes as crenças, mas é necessario respeitarem as dos outros.

O que caracteriza um estudo serio, é a ordem que nelle se observa. Que admiração haverá em não se obter uma resposta sensata a questões, de si mesmas graves, quando as perguntas são feitas ao acaso e lançadas á queima-roupa no meio de muitas outras perguntas extravagantes? Além disso, ha questões complexas que, para serem esclarecidas, exigem reflexões preliminares ou complementares. Aquelle que deseja conhecer uma sciencia deve fazer um estudo methodico, começando pelo principio e seguindo o encadeiamento e o desenvolvimento das ideias. Quem se dirige a um sabio fazendo-lhe uma pergunta ao acaso e sobre uma sciencia de que nada sabe, poderá adiantar alguma coisa? Ao sabio mesmo será possivel, por melhor que seja a sua vontade, dar-lhe uma resposta satisfactoria? Essa resposta isolada será naturalmente incompleta e, portanto, será quasi sempre intelligivel, ou poderá parecer absurda e contradictoria. É isto exactamente o que succede tambem nas relações que estabelecemos com os espiritos. Si alguém quizer instruir-se na sua escola, terá de fazer um curso com elles; mas, como entre nós, deverá escolher os professores e trabalhar com assiduidade.

Dissemos já que os espiritos superiores só vêm ás reuniões sérias, e sobretudo áquellas onde reine uma

perfeita communhão de pensamentos e sentimentos para o bem. A frivolidade e as perguntas ociosas os afugentam, como, entre os homens, afugentam os insusos. Fica então o campo livre á turba dos espiritos mentirosos e frivolos, sempre á espreita da occasião para mofarem de nós e para se divertirem á nossa custa. Si nessas reuniões propuzerdes um assumpto serio obtereis respostas; mas de quem? É o mesmo que submeter a um grupo de farcistas a solução dos problemas: que é a alma? que é a morte? ou outros analogos. Si quizerdes respostas sérias, sêde sérios em toda a accepção da palavra e collocai-vos nas condições exigidas; só assim obtereis grandes resultados; sêde, além disso, laboriosos e persistentes nos estudos, sem o que os espiritos superiores vos abandonarão, como faz um professor quando os seus discipulos são negligentes.

IX

O movimento dos objectos é um facto averiguado; a questão é saber si nesse movimento ha ou não uma manifestação intelligente e, no caso affirmativo, qual a origem dessa manifestação.

Não falamos do movimento intelligente de certos objectos, nem das communicações verbaes, ou mesmo das que são escriptas directamente pelo medium; esse genero de manifestações, evidente para os que têm visto e aprofundado o assumpto, não é, á primeira vista, assaz independente da vontade para assegurar

a convicção a um observador novato. Vamos falar sómente da escripta obtida por meio de um objecto qualquer munido de um lapis, como uma cesta, uma prancheta, etc. O modo por que os dedos do medium descançam sobre o objecto, desafia, como já dissemos, a mais consummada habilidade que possa influir, por qualquer fórma que seja, no traçado dos caractéres. Mas admittamos ainda que, por arte maravilhosa, o medium possa illudir os olhares mais perspicazes; como explicar a natureza das respostas, quando estas se mostrem fóra do circulo de todas as ideias e conhecimentos do medium? E, note-se bem, que não tratamos aqui de respostas monosyllabicas, mas, na maior parte das vezes, de muitas paginas escriptas com a mais espantosa rapidez, quer espontaneamente, quer sobre assumpto determinado. Da mão do medium, o mais estranho á litteratura, vemos, ás vezes, sahirem poesias de sublimidade e pureza irreprehensíveis, que os melhores poetas não trepidariam em assignar. O que ainda vem augmentar a singularidade desses factos é a sua reproducção por toda a parte e a multiplicação infinita de mediuns. São ou não reaes estes factos? Só temos a responder: vêde e observai; as occasiões não vos faltarão; sobretudo observai muitas vezes, por muito tempo e segundo as condições exigidas.

Que respondem os antagonistas perante a evidencia? Sois victimas do charlatanismo, dizem elles, ou estais ludibriados por uma illusão. Em primeiro lugar diremos que a palavra *charlatanismo* não tem cabimento onde não existe interesse; os charlatães não

trabalham gratuitamente. Quando muito poderiam ser uma mystificação. Mas por que estranha coincidência estão esses mystificadores de accordo, de um a outro extremo do mundo, para operarem do mesmo modo, produzirem os mesmos effeitos, e darem sobre os mesmos assumptos, em linguas differentes, respostas identicas, sinão quanto á fórma, ao menos quanto ao sentido? Como e com que fim pessoas conceituadas, sérias, honradas e instruidas se prestariam a taes artificios? Como se encontrariam nas proprias creanças a paciencia e habilidade necessaria para isso? Porque, se os mediuns não são instrumentos passivos, é preciso que disponham de habilidade e de conhecimentos incompatíveis com certas idades e posições sociaes.

Diz-se então que, si não ha fraude, póde haver, de um e outro lado, victimas de illusão. Em boa logica, a qualidade das testemunhas dá certo peso aos seus depoimentos; ora, é o caso de perguntarmos si a doutrina espirita, que hoje conta os seus adeptos por milhões, só os vai recrutar entre os ignorantes. Os phenomenos em que ella se apoia são tão extraordinarios que naturalmente fazem nascer a duvida; mas o que é inadmissivel é a pretensão de certos incredulos ao monopolio do bom senso, os quaes, sem respeitar conveniencias nem o valor moral dos seus adversarios, venham, sem escrúpulos, taxar de ineptos todos quantos não pensam como elles. Aos olhos das pessoas judiciosas, a opinião de homens esclarecidos, que por longo tempo viram, estudaram e meditaram determinado assumpto, será sempre, sinão uma

prova, ao menos uma presumpção em seu favor, visto como esse assumpto mereceu a attenção de homens sérios, que não têm interesse em propagar o erro nem tempo a perder com futilidades.

X

Entre as objecções apresentadas, algumas ha mais verosímeis, ao menos em apparencia, por se fundarem na observação e serem feitas por pessoas respeitáveis.

Uma dellas é fundada na linguagem de certos espiritos, a qual não parece digna da elevação attribuida a seres sobrenaturais. Si se quizer recorrer ao resumo da doutrina acima apresentada, ver-se-á que os proprios espiritos nos ensinam não serem todos iguais em conhecimentos nem em qualidades morais, e que não devemos tomar ao pé da letra tudo quanto nos dizem. As pessoas sensatas compete distinguir o bom do mau. Aquelles que deprehendem desse facto que só se nos manifestam seres maleficos, cuja unica occupação é mystificar-nos, certamente não conhecem as communicações dadas nas reuniões onde só se manifestam espiritos superiores, pois de outro modo não pensariam assim. É pena que a sorte os tenha servido tão mal, que só vissem o lado mau do mundo espirita, pois não queremos suppôr que uma tendencia sympathica attráia para elle só os maus espiritos, os mentirosos e aquelles cuja linguagem chega a ser de revoltante grosseria. Podia, quando muito, concluir-se

dahi que a solidez de seus principios não tem poder bastante para afastar o mal, e que, encontrando-lhes certo prazer em satisfazer a curiosidade, os espiritos maus se aproveitam disso para se manifestarem, ao passo que os bons se afastam.

Julgar a questão dos espiritos por esses factos, é tão pouco logico como julgar do character de um povo pelo que se diz ou se faz na reunião de alguns individuos estouvados ou desconsiderados, que não convivem com os sabios nem com a gente sensata. Esses opposicionistas estão no caso do estrangeiro que chegasse a uma grande capital e quizesse por um miseravel arrabalde, aferir todos os habitantes pelos costumes e linguagem desse infimo bairro. No mundo dos espiritos tambem ha boa e má sociedade. Estudem essas pessoas o que se passa entre os espiritos adiantados, e convencer-se-ão que na cidade celeste não ha só a plebe ignorante. Mas, perguntam, esses espiritos escolhidos vêm ao nosso chamamento? Responderemos: não pareis á entrada; vêde, observai e depois podereis julgar. Os factos patenteiam-se a todos, a não ser que se não patenteiem áquelles de quem Jesus disse: *Têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem.*

Uma variante daquella opinião consiste em não vêr nas communicações espiritas e em todos os factos materiais a que ellas dão logar, sinão a intervenção de uma potencia diabolica, novo Protheu revestindo todas as fórmãs para melhor nos enganar. Não a cremos merecedora de exame sério, e por isso não nos deteremos a examinál-a; sua refutação está no que